

ALI, AQUI / 2025

um filme realizado colectivamente e produzido
no contexto do projeto de cinema ATLAS ALMADA

concepção e orientação: Ana Eliseu, Luís Miguel Correia, Susana Nobre /
coordenação de produção: Raquel Rolim Batista / **comunicação:** Sara Folhas /
produção: Susana Nobre / **um filme feito por** Daniela Mendes, Danty Alves, Fábio Lima, Jamir Mendes, José Monteiro, Marlene Nobre, Martina Maher, Milton Fernandes, Mónica André, Nelson Semedo, Paulino Varela, Rafael Moura, Rodrigo Galego, Edmilson Furtado tcp Sony, Victoria Catarino / **supervisão de captação de imagem e montagem:** Luís Miguel Correia / **supervisão som:** Nuno Carvalho / **assistência de montagem:** Daniel Gonçalves / **correção de cor:** Paulo Menezes / **montagem de som e mistura:** Nuno Carvalho / **Interpretação:** Clarisse Semedo, Crislyan Rafael Vieira, Daniela Mendes, Danila da Lomba de Melo, Filomena Moreno, Jamir Mendes, Mateus Pires, Matilde Semedo, Milton Fernandes, Nelson Semedo, Paulino Varela, Sony, Tofinha, Txidy Semedo

Produção: Terratreme / com o apoio de Comunidades em Acção – Caparica Trafaria, Câmara Municipal de Almada, Área Metropolitana de Lisboa, República Portuguesa, União Europeia - Next Generation EU, Centro Social Paroquial Cristo Rei / **Cópia:** digital, cor, 70 min / Primeira apresentação

A ideia de retratar um território pode ser infinita porque as suas histórias – e as perspectivas de olhar para ele – são inesgotáveis. Este é composto por forças de diversas origens que ali convergem. “Cada um de nós é uma espécie de atlas (...) contendo inúmeras versões de um lugar como experiência”, diz-nos Rebecca Solnit. É sobre a ideia de que um território pode ser retratado de inúmeras formas que o projecto Atlas Almada foi desenvolvido. Apesar da infinitude de possibilidades, o objectivo inicial foi traçar com os participantes, moradores do Monte da Caparica, diversos eixos e motivos narrativos que descrevessem este território. Desde características sociais, geográficas, demográficas e económicas que marcam a região, a histórias e acções, que investem de vida e de memória este lugar e que muitas vezes estão deslocadas das narrativas oficiais e dos meios de comunicação social. Tratou-se, assim, de desenhar previamente uma rota para um filme-mosaico de narrativas possíveis que agregasse estas duas dimensões: o território físico e histórico – comum a todos os seus habitantes – e o território

enquanto um atlas próprio, um lugar de memória, que é também uma versão de um lugar e de uma história.

Ao longo de um ano (2024/2025), criou-se um espaço para escutar, criar e pensar imagens que dessem forma à realidade dos participantes. Através de uma tutoria permanente e convidados de áreas específicas do cinema (imagem, som, direcção de arte, actores, assistência de realização), articulou-se a aprendizagem cinematográfica com a realização do filme Ali, aqui. Construiu-se colectivamente um argumento a partir de materiais e exercícios realizados e trazidos para as sessões. Este foi dividido em cinco núcleos de realização, em que os participantes assumiram diferentes funções na equipa. O resultado foi a longa metragem Ali, Aqui (70', 2025). Num percurso pelos diversos bairros - Asilo, Bairro Branco, Bairro Cor-de-Rosa, Três Vales, Bairro Amarelo, Penajoia - Ali, Aqui é uma versão do território do Monte da Caparica, a partir do lugar de memória dos seus habitantes.

Terratreme Filmes